INTRODUÇÃO – ANIMAIS IMUNDOS NA NOVA ALIANÇA

O Eterno Deus; e não Moisés; elenca, em Levítico 11 e Deuteronômio 14, quais são os animais; incluindo aves e peixes; próprios e impróprios para consumo humano.

Engana-se, gravemente, quem pensa que a dieta bíblica é uma Lei criada por Moisés, pois se trata de determinação direta do próprio Deus Altíssimo para o seu povo:

Falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo-lhes: Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra: Levítico 11:1,2

Porque és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu próprio povo. Nenhuma coisa abominável comereis. Deuteronômio 14:2,3

Engana-se seriamente, ainda, quem pensa que a dieta bíblica foi dada apenas aos Israelitas na época de Moisés, pois ela existe desde a criação do mundo. Noé já sabia perfeitamente quais eram os animais limpos e os imundos em Gênesis 7, muitos séculos antes do Êxodo:

De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea. Gênesis 7:2

Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra, entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara. Gênesis 7:8,9

Os animais impuros têm por propósito efetuar a limpeza do local. Por exemplo, o urubu é bom para limpar carniça, o porco é bom para limpar a terra, o camarão para limpar a superfície do mar. Ainda hoje é fácil reconhecer os animais “lixeiros.” Seja na terra ou no mar, eles estão lá, comendo as impurezas.

A distinção entre os animais limpos e imundos era perfeitamente conhecida pelos primeiros seres humanos, não sendo necessário Deus detalhar a lista. Somente depois do tempo no Egito, após o distanciamento do povo da adoração a Deus foi necessário relembrá-la.

Segundo alguns teólogos, com a crucificação de Cristo foram anuladas as leis que Deus havia promulgado a respeito das carnes limpas e imundas. Para eles, sob a Nova Aliança os cristãos já não teriam que guardar tais leis. Porém, o que é que a Bíblia diz realmente?

A mudança do sacerdócio levítico para a mediação por meio do Senhor Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote, não invalidou as condições necessárias para obediência das Leis que Deus promulgou referentes às carnes limpas e imundas, tal como não invalidou qualquer outra lei moral inerente à santificação e a purificação que marcam o Seu povo.

O Criador destaca que a dieta bíblica tem total relação com a santidade, razão pela qual não haveria o menor sentido a sua posterior revogação:

Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo. Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra, para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer. Levítico 11:45-47

O Novo Testamento destaca essa separação entre o limpo e o imundo, entre o santo e o injusto, da mesma forma como prescrito na antiga aliança, pois Deus é imutável:

Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus. Levítico 20:7

Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se". Apocalipse 22:11

Deus sempre reservou para si um povo santo, que ouvia e cumpria todas as suas leis, ordens e estatutos, muito antes de existir o povo judeu! Além de Noé, podemos citar o exemplo de Abraão:

porque Abraão obedeceu à minha voz, e guardou minha ordem, meus mandamentos, meus estatutos e minhas leis. Genesis 26:5

No livro Deuterocanônico Eclesiástico, Abraão é destacado pela guarda da Lei de Deus:

"Abraão é o pai ilustre de uma infinidade de povos. Ninguém lhe foi igual em glória: guardou a Lei do Altíssimo, e fez aliança com ele." Eclesiástico 44:20

As Leis morais da Torá permanecem inabaláveis na Nova Aliança. Vejamos alguns exemplos da Torá confrontados com o Novo Testamento:

TORÁ: **Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo. Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Levítico 19:2,3**

TORÁ: **"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." Êxodo 20:12**

N.T: **"Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;" Efésios 6:2**

N.T: **"Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;" Hebreus 4:9**

TORÁ: **Eu sou o Senhor, vosso Deus. Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o Senhor, vosso Deus. Levítico 19:4**

N.T: **Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém. 1 João 5:21**

N.T: **Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos... Atos 15:20**

Os apóstolos Pedro e Paulo continuaram insistindo na necessidade de que o povo de Deus fosse santo: **Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.** Efésios 1:4

Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo. 1 Pedro 1:15,16

Mas é claro que festas, cerimonias, e rituais que remetiam ao Messias foram sim abolidos na Nova Aliança, pois eram meras ilustrações ou alegorias do que haveria de vir, tal como podemos confirmar em Hebreus 9: **Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.** Hebreus 9:9

Alguns eruditos bíblicos reconhecem o fato de que os membros da igreja apostólica continuaram guardando a ordenança que proíbe o consumo de carnes imundas. Muitos creem, porém, que na Nova Aliança foi abolida grande parte da lei de Deus, e que as leis referentes às carnes limpas e imundas eram simplesmente costumes da cultura judaica que se mantiveram até que a igreja se compôs por uma maioria de gentios.

Naturalmente, estas ideias preconcebidas têm influenciado a interpretação de muitas passagens bíblicas. Este processo é reconhecido em círculos teológicos como "isagese" (grego "eisegesis"), o ato de inserir as nossas ideias próprias na Escritura. Estudemos então as passagens do Novo Testamento que se referem aos alimentos, ou seja, façamos uma exegese, analisando objetivamente o contexto de cada uma.

A VISÃO DE PEDRO EM ATOS 10: DEUS TORNOU LIMPAS TODAS AS CARNES??

Uma passagem que frequentemente é mal entendida é a da visão do apóstolo Pedro em Atos 10: **E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.** Atos 10:11-13

Vendo-se diante de animais impuros, a resposta imediata de Pedro foi: **De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.** Atos 10:14. Isto ocorreu três vezes (versículo 16).

Muitos leitores que não terminam de ler o relato podem acabar sendo enganados, achando que Deus teria dito a Pedro para comer as abominações. Porém, se lermos cuidadosamente, veremos que isto não é o que Pedro entendeu. De fato, ainda depois de vê-la três vezes, Pedro estava **"duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto."** Atos 10:17

Mais tarde, Pedro entendeu o exato significado da revelação: **mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.** Atos 10:28 Ou seja, a visão referia-se exclusivamente ao ingresso do povo gentio a Igreja, não tendo qualquer relação com alimentos.

Tais visões são extremamente comuns na Bíblia: A estatua de Daniel 2 não era realmente uma estatua, mas sim impérios dominantes ao longo das eras. A besta de Apocalipse

13:2 não era literalmente um leopardo, com pés de urso e boca de leão; mas sim o antigo Império Romano.

Dando-se conta do verdadeiro significado da visão, Pedro batizou os primeiros gentios que Deus chamou à Igreja, quais sejam: o centurião Cornélio e família. (versos 45-48).

O contexto confirma, claramente, que a visão divina não era sobre alimentos; referia-se a pessoas. Para os lideres religiosos da época de Jesus, os gentios eram imundos. Esta ideia também havia afetado a Pedro e a outros membros da igreja; mas esta dramática visão se apresentou contra tal conceito. A partir de então os apóstolos entenderam claramente que Deus estava oferecendo a salvação a todos os povos e nações, de maneira que os gentios crentes também eram bem vindos à Igreja de Deus.

Em vez de abolir as instruções de Deus a respeito da alimentação, o que estes versículos nos demonstram é que duas décadas depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, Pedro não havia comido **“coisa alguma comum e imunda.”** (Atos 10:14).

Então, torna-se óbvio que Pedro não acreditava que Deus havia revogado as suas próprias leis alimentares existentes desde a fundação do mundo, nem que a morte e ressurreição de Cristo as teria tornado obsoletas. Pelo testemunho do próprio Pedro podemos ver que ele continuou guardando estas leis na nova aliança.

A VERDADEIRA CONTROVÉRSIA NA IGREJA A RESPEITO DA ALIMENTAÇÃO

Ao ler o Novo Testamento percebemos que existiu uma controvérsia a respeito da alimentação. Se examinarmos cuidadosamente as Escrituras, entenderemos qual era o real motivo do debate.

Em **1 Coríntios 8**, o apóstolo Paulo dá uma explicação **“quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos”.** Por que se discutia isto? Conforme consta do Novo dicionário bíblico ilustrado de Nelson, de 1995, na secção “Meat”:

“Na época de Paulo, frequentemente a carne era sacrificada e oferecida nos altares pagãos como oferenda aos deuses. Mais tarde, essa mesma carne era vendida nos açougues públicos. Alguns cristãos se perguntavam se para eles era correto comer esta carne que havia sido previamente oferecida aos deuses pagãos” (Nelson’s New Illustrated Bible Dictionary).

Notemos que em **Atos 14:13**, a única passagem em que se mencionam os animais que se sacrificavam aos ídolos, o animal sacrificado era um touro, um animal limpo.

Porém, o que se debatia no Novo Testamento não era o tipo de carne que se poderia comer. Para os judeus crentes que seguiam as instruções de Deus nem sequer lhes passava pela cabeça considerar como alimento a carne dos animais imundos (abominações). A controvérsia em pauta era sobre a consciência de cada crente.

Ao dizer que era permitido consumir a carne de animais que tinham sido oferecidos aos ídolos, Paulo explicou **“...que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.” 1 Coríntios 8:4.** O fato de que o animal tivesse sido oferecido a um “deus pagão” em nada afetava a carne.

Paulo continuou dizendo: **Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é fraca, esta fica contaminada. A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos. 1 Coríntios 8:7,8**

Segundo Paulo, se um crente comprava a carne num açougue, ou se numa visita lhe fosse oferecida a carne, não era necessário averiguar se esta tinha sido oferecida aos ídolos. (1 Coríntios 10:25-27).

O contexto do apóstolo judeu continuava sendo sobre carnes oferecidas aos ídolos, e não sobre carnes imundas: **Mas se alguém lhe disser: "Isto foi oferecido em sacrifício", não coma, tanto por causa da pessoa que o comentou, como da consciência, isto é, da consciência do outro e não da sua própria. Pois, por que minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros? 1 Coríntios 10:28,29**

O que mais lhe preocupava era que se considerasse e respeitasse a quem tivesse uma crença diferente. Segundo suas instruções, nestes casos era preferível não comer carne para não servir de tropeço ao irmão: **Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar. 1 Coríntios 8:13**

A controvérsia a respeito da carne sacrificada aos ídolos foi grande na época do Novo Testamento. Este é o núcleo de muitas das coisas que Paulo escreveu acerca da liberdade cristã. As Escrituras hebraicas não contêm referências sobre a carne oferecida a ídolos, mas têm instruções muito claras a respeito de quais carnes se podem comer e quais não.

A IMPORTÂNCIA DA CRONOLOGIA DAS CARTAS DE PAULO

Um dado muito significativo que frequentemente passa despercebido é a relação cronológica que existe entre as cartas que Paulo escreveu aos Coríntios e aos Romanos.

Alguns estão convencidos de que Romanos 14 sustenta que os cristãos não estariam obrigados a seguir as instruções bíblicas que proíbem o consumo de carnes imundas. A chave, segundo eles, é o versículo 14, onde o apóstolo diz: **Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. Romanos 14:14**

Entretanto, esta afirmação ignora por completo a perspectiva do autor e o contexto da epístola dirigida à congregação em Roma. Muitos eruditos da Bíblia concordam em situar a Primeira Epístola aos Coríntios ao redor do ano 55, e a Epístola aos Romanos, que foi escrita provavelmente em Corinto, ao redor de 56 ou 57.

Como demonstramos anteriormente, a controvérsia em Corinto acerca da comida era relacionada à carne limpa sacrificada aos ídolos. Seguramente, quando Paulo escreveu aos romanos, ainda em Corinto, tinha muito presente este tema. É isto o que devemos considerar para analisar o capítulo 14 de Romanos.

ROMANOS 14: ENTENDENDO O PROPÓSITO DE PAULO

Aqueles que afirmam que o capítulo 14 de Romanos invalida a lei de Deus acerca das carnes limpas e imundas têm que torcer as Escrituras para poder justificar sua posição. O ensinamento que Paulo dá, como o capítulo mesmo o comprova, tem origem na carne sacrificada aos ídolos.

O versículo 2 estabelece o contraste entre o que "come legumes" e o que "crê que de tudo se pode comer" (isto é, carne e legumes). No versículo 6 se menciona o comer e o não comer, e há várias interpretações a respeito: a que se refere ao jejum (não comer nem beber em certos dias), a que se refere ao vegetarianismo (comer só legumes, verduras e frutas), ou a que se refere a comer ou não comer da carne sacrificada aos ídolos.

O versículo 21 nos comprova que o tema fundamental deste capítulo é a carne oferecida aos ídolos: **"Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Romanos 14:21"** No mundo romano era muito comum oferecer aos ídolos tanto carne, como vinho. Destas oferendas, mais tarde se vendiam porções nos mercados.

Acerca do versículo 2, uma nota na "Life Application Bible" (Bíblia de Aplicação na Vida) destaca: **"O sistema antigo de sacrifício era o centro da vida religiosa, social e nacional do mundo romano. Depois que se apresentava o sacrifício a um deus num templo pagão, só se queimava uma parte dele. O que restava, frequentemente era enviado ao mercado para a venda. Assim facilmente, ainda sem disso se aperceber, um cristão podia comprar a dita carne no mercado ou comê-la na casa de um amigo. O cristão deveria perguntar sobre a origem desta carne? Alguns pensaram que não havia nada mal em comer carne oferecida aos ídolos, já que estes eram deuses inúteis e falsos. Outros, para evitar uma consciência de culpa, com cuidado averiguavam a origem da carne ou simplesmente não a consumiam. O problema era particularmente sério para os cristãos que alguma vez tivessem adorado a ídolos. Para eles, tal lembrança nítida de seus dias pagãos podia debilitar sua nova fé. Paulo também tratou deste tema em 1 Coríntios 8".**

Qual é o ensinamento fundamental que Paulo transmite em Romanos 14? Dependendo das suas consciências, os crentes primitivos tinham várias opções quanto ao assunto, nas suas viagens, ou quando estivessem nas suas casas. Se não quisessem comer carne sacrificada a ídolos, podiam jejuar ou seguir um regime vegetariano, para terem a certeza que não comeriam alguma carne de origem suspeita que pudesse ofender a sua consciência. Se não tinham nenhum problema de consciência em comer carne oferecida a ídolos, eles poderiam escolher qualquer das opções. É dentro deste contexto que Paulo diz: **"Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente." Romanos 14:5 / "...e tudo o que não é de fé é pecado." Romanos 14:23**

De certa forma, Romanos 14 é o capítulo da liberdade cristã, porque acerca de carne sacrificada aos ídolos a pessoa atua dentro do marco da lei de Deus, mas é guiada por sua própria consciência. Se olharmos dentro deste contexto, o capítulo 14 de Romanos nem sequer insinua que se pode comer porco, ou qualquer outra carne imunda abominável a Deus.

Quando entendemos que no Novo Testamento a controvérsia sobre a comida girava em torno da carne sacrificada aos ídolos, e que NUNCA se discutiu sobre as leis bíblicas que separavam as carnes limpas das imundas, então outras passagens também ficam claras.

MARCOS 7: DEBATE SOBRE OS RITUAIS DE LAVAGENS – ANTIGAS TRADIÇÕES

Outra passagem que é frequentemente mal entendida é a da discussão com os fariseus registrada em Marcos 7:1-23. Muitos consideram que Jesus anulou os estatutos dados em Levítico 11 e Deuteronômio 14 com respeito aos animais cuja carne é própria para o consumo humano.

Em muitas traduções do Novo Testamento o versículo 19 conclui com a seguinte frase: **"E, assim, considerou ele puros todos os alimentos."** Marcos 7:19 (A.R.A).

Primeiramente, devemos esclarecer que tal passagem não consta desta forma nas traduções mais antigas. Vejamos inicialmente a tradução da Bíblia João Ferreira de Almeida, Revista e Correta, de 1.897: "**Porque não entra no seu coração, mas no estomago, e vae depois para a privada, purgando todas as comidas."**

Em algumas outras versões a suposta declaração de Jesus consta apenas entre parênteses, demonstrando se tratar de uma inserção posterior:

O alimento não vai para o coração, mas apenas passa pelo estômago e vai parar no esgoto." (Ao dizer isso, declarou que todo tipo de comida é aceitável.) Marcos 7:19 (N.V.T.)

(Ao dizer isto, Jesus mostrou que todas as espécies de comida são aceitáveis.) Marcos 7:18 (O Livro)

Porque nada disso entra no coração, mas no ventre, e sai para a fossa? (Assim, ele declarava puro todos os alimentos). Marcos 7:19 (Bíblia de Jerusalém).

Nota de Bíblia de Jerusalém: Página 1.769, item "h", Lit.: "purificando todos os alimentos"; parte de frase obscura (talvez glosa) e interpretada de diferentes maneiras.

Embora provavelmente seja uma glosa (anotação) ou inserção, a frase que consta em muitas traduções estaria de acordo com o significado e propósito de toda a passagem? O que foi que Jesus disse, ou não disse, realmente? Passemos a analisar o contexto:

Inicialmente devemos ter em conta que o vocábulo grego "broma", usado no versículo 19, significa simplesmente "comida". Quando no Novo Testamento se fala especificamente da carne dos animais, o vocábulo empregado é "kreas." (Romanos 14:21; 1 Coríntios 8:13).

Portanto, a passagem está relacionada de alguma forma com a comida em geral, não só com as carnes. Entretanto, se analisamos um pouco mais notaremos que a verdadeira controvérsia nada tinha a ver com alimentos que se deviam ou não comer.

Os primeiros versículos nos ajudam a entender o contexto: **E ajuntaram-se a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar,**

os repreendiam. Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; Marcos 7:1-3

Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? Marcos 7:5

O assunto apresenta-se muito claro. Refere-se ao comer ***"sem lavar as mãos muitas vezes"***. E por que isso preocupava aos escribas e fariseus?

A Aliança que Deus fez com Israel no monte Sinai estava baseada em muitas leis e outros estatutos relacionados a pureza ritual. Porém, a prática judaica muitas vezes se apartava disto por seguir as "tradições dos anciãos", que consistia em muitos requisitos e proibições indevidamente anexados às leis de Deus por meros homens. Reparem que o verso 3 destaca "**conservando a tradição dos antigos"**, e não a Lei de Deus!

No versículo 4 podemos ver uma breve explicação do costume a que os fariseus e escribas estavam referindo: **E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas. Marcos 7:4.** (RITUAIS DE LAVAGENS).

Neste Capítulo NÃO se menciona qualquer lei alimentícia! E não haveria qualquer sentido em tal discussão, pois todos os envolvidos no debate eram judeus, os quais sabiam perfeitamente quais eram os alimentos puros e impuros. Vimos que em Atos Pedro jamais cogitou comer qualquer abominação, mesmo duas décadas após a morte e ressurreição de Cristo. O assunto era exclusivamente a pureza ritualística baseada nas tradições orais. Os discípulos estavam sendo criticados por não cumprirem com a cerimónia de lavagem de mãos ordenada pelos antigos.

O Comentário judeu do Novo Testamento (Jewish New Testament Commentary) por David Stern, 1995, página 92, explica-nos a razão do costume que era praticado nessa era: **"Nestes versículos Marcos (7:3-4) dá uma explicação de um rito de lavagem de mãos que corresponde aos pormenores dados no tratado Yadayim da Misná.** [Misná é uma versão escrita da tradição oral]. **No mercado a pessoa podia tocar coisas cerimonialmente impuras; a impureza era eliminada se enxaguando até ao pulso. Ainda hoje os judeus ortodoxos praticam [a lavagem ritual de mãos] antes das refeições. A razão disto não tem nada a ver com a higiene, pois está baseada na ideia de que "o lar de alguém é seu templo" e a mesa é seu altar, a comida é seu sacrifício e a pessoa mesma é o "sacerdote". Devido a que o Antigo Testamento exige que os sacerdotes estejam cerimonialmente puros antes de oferecer sacrifícios no altar, a lei oral exige o mesmo antes de comer."**

Na época de Jesus, para muitos judeus era fundamental praticar esses ritos tradicionais, o que subsiste até os dias de hoje para as linhas ortodoxas.

A PURIFICAÇÃO ESPIRITUAL:

Depois de censurar a hipocrisia destas e outras tradições religiosas de sua época, Jesus chegou ao cerne do assunto. O que explicou demonstra que é muito mais importante cuidar do que sai do coração do que o que se põe na boca (Marcos 7:15), e depois

acrescentou: **Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem. Marcos 7:21-23**

Em Gálatas 5:19-21 são mencionadas várias destas características negativas como “obras da carne”, que são todas o contrárias ao “fruto do Espírito” listadas em Gálatas 5:22-23.

Os ritos de lavagem e purificação da Antiga Aliança eram representações físicas da purificação espiritual que se viria a oferecer na Nova Aliança (Hebreus 9:11-14). Por isso o apóstolo Paulo escreveu que Jesus: **“...se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.” Tito 2:14**

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Mateus 5:8

AS MÃOS OU O CORAÇÃO?

Em Marcos 7 Jesus explicou que a lavagem de mãos não é necessária para a pureza ou saúde espiritual. **Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso. Marcos 7:18,19a**

Por outras palavras, o que Jesus disse é que qualquer partícula de impureza que não pudesse ser eliminada por meio da minuciosa lavagem ritual de mãos seria eliminada pelos aparelhos digestivo e excretor, e não teria efeito algum sobre a verdadeira pureza da pessoa (sua mente ou coração). Considerando que a pureza espiritual tem a ver com o coração as lavagens cerimoniais não seriam necessárias, nem poderiam evitar a contaminação espiritual.

Numa nota sobre o versículo 19, o já citado comentário judeu de David Stern resume bem o significado global desta passagem: **Jesus “*não* ab-rogou, como muitos supõem, as leis de *kashrut [kosher,* termo que significa “adequado, próprio”], tornando assim limpo o presunto! Desde o princípio do capítulo, o assunto tem sido a pureza ritual… e de modo algum as leis alimentícias! Neste versículo não existe nem a mais remota insinuação de que as comidas aqui mencionadas se refiram a algo diferente do que a Bíblia permite comer… ou seja, comida *kosher* (adequada)… “Portanto, [Jesus] continua seu discurso acerca da prioridade espiritual (versículos 6-13). Ensina que [a pureza] não é primeiramente ritual ou física, mas espiritual (versículos 14-23). Em tudo isto ele não descarta completamente as ampliações farisaico-rabínicas das leis de pureza, mas as considera de menor importância” (Stern, op. cit., p. 93).**

Além de analisar o contexto, outra chave para entender corretamente um versículo da Bíblia é examinar outras passagens relacionadas com o tema em estudo. Neste caso temos a vantagem de que em Mateus 15 é mencionado o mesmo incidente, sem a inserção de Marcos que não consta dos manuscritos gregos mais antigos, esclarecendo ainda mais o assunto. Jesus disse:

Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora? Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem. Mateus 15:17-20

O fato é que em nenhuma passagem do Novo Testamento se encontra o caso de algum cristão ter comido carne considerada imunda; na Bíblia simplesmente não existe nada parecido. Pelo contrário, encontramos passagens nas quais o apóstolo Paulo nos exorta a guardar todas as leis de Deus (Atos 24:14; 25:8; Romanos 3:31; 7:12, 22). Assim também fazem Tiago, meio irmão de Jesus, e João (Tiago 2:8-12; 4:11; 1 João 3:4). Violar as leis alimentícias de Deus teria sido simplesmente inimaginável para eles.

A CONTROVÉRSIA EM COLOSSO – COLOSSENSES 2:16

Com base no que Paulo escreveu em Colossenses 2:16: **Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,** Colossenses 2:16

Alguns afirmam que os cristãos de Colosso comiam porco e outros tipos de carne que anteriormente era consideradas imundas. Porém, a Bíblia não oferece respaldo para esta conclusão.

De fato, esta passagem nada tem a ver com o tema das carnes limpas e imundas. Paulo não se referia a tipos de carnes que os Colossenses estavam consumindo. Segundo o "Dicionário Expositivo Completo de Palavras do Antigo e Novo Testamento" (Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words) de W.E. Vine, na secção de "Comida" (Food) a palavra grega "brosis", traduzida por "comida" neste versículo, denota "o ato de comer".

Por sua vez, o "Comentário Prático e Explicativo da Bíblia Inteira" (Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*)*, de Jamieson, Fausset e Brown, esclarece que as palavras gregas traduzidas como "comida" e "bebida" neste versículo significam "comer e beber". Por conseguinte, o assunto era o fato de comer ou beber, não o tipo de carnes que eram consumidas pelos Colossenses.

O que Paulo estava combatendo com sua carta ao Colossenses era ascetismo: filosofia segundo a qual era pecaminoso tudo o que produzisse prazer, com a intenção de fazer os seus seguidores mais espirituais. Notemos o que foi escrito aos Colossenses:

Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade. Colossenses 2:20-23

Esta passagem mostra vários aspectos ascéticos do erro que Paulo estava atacando. Em sua desencaminhada, para serem mais espirituais, os falsos mestres adptavam uma

"disciplina do corpo" (versículo 23). O apóstolo resumiu as rígidas normas ascéticas com estas frases: "Não toques, não proves, não manuseies" (versículo 21). Estas práticas não podiam conseguir nada verdadeiro porque estavam baseadas em **"preceitos e doutrinas dos homens"** (versículo 22), não nas instruções de Deus.

Paulo admoestou aos cristãos de Colosso para que não dessem ouvidos a estes mestres do ascetismo. Em vez de abolir as normas alimentícias de Deus; que é o que alguns supõem equivocadamente que tal passagem significa; Paulo disse aos Colossenses que não se preocupassem pelo que diziam os mestres do ascetismo, que os criticavam pela forma como guardavam os sábados cerimonias e as demais festas bíblicas. Para os ascetas, as observâncias cristãs com alegria e deleite eram censuráveis, mas aos olhos de Deus não tinham nada de mal.

O Capítulo 2 de Colossenses foi mais uma exortação à Igreja para que não abandonassem o ensinamento sadio e as práticas corretas. Esta passagem não aborda nem de longe acerca de quais são as carnes que devemos comer ou não comer.

ATOS 15 – CONCÍLIO DE JERUSALÉM

Assunto em pauta, conforme revelado pelos dois primeiros versos: Necessidade da circuncisão para salvação.

Alguns homens desceram da Judéia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: "Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos". Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, juntamente com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros. Atos 15:1,2

O que os Apóstolos queriam evitar de impor aos gentios: Leis cerimoniais do sacerdócio levítico que não faziam mais sentido na nova aliança, além de rituais de pureza e tradições dos anciãos:

Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, impondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também". Atos 15:10,11

É óbvio que Pedro jamais acusaria os fariseus de quererem tentar a Deus, se estivessem discutindo sobre as leis morais ou alimentícias. Em nenhum momento é discutido qualquer mandamento ou lei moral no Capítulo em questão.

Encontramos um paralelo em Gálatas 2, onde novamente não estão sendo abordadas leis morais:

Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo. Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido em vão. Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego. Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos

infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. Gálatas 2:1-4

Resultado do Concílio: **"Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus. Pelo contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue. Atos 15:19,20**

Mais uma vez as "dificuldades" citadas no capítulo 19 não são as Leis de Deus, e sim os ritos e jugos superados do sacerdócio levítico.

E quanto aos demais preceitos morais do povo de Deus, que os gentios devem cumprir? Isso é claramente respondido pelo verso imediatamente seguinte:

Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas. Atos 15:21

Como vemos no verso acima, tudo era ensinado pelos judeus nas sinagogas! Os gentios guardavam os sábados indo às sinagogas para aprender e, obviamente, sabiam perfeitamente quais eram os animais puros que podiam comer, e os imundos que deveriam evitar.

Inúmeras coisas NÃO foram abordadas em Atos 15, mas isso não significa que tudo foi liberado, e que as Escrituras foram anuladas. Muito pelo contrário, pois o próprio Capítulo nos revela que a Torá era pregada todos os sábados para os gentios em cada cidade nas sinagogas.

Usar essa passagem para tentar liberar carnes imundas que são abomináveis a Deus é agir com evidente má-fé, sem qualquer respaldo bíblico.

AS INSTRUÇÕES DADAS A TIMÓTEO - 1 TIMÓTEO 4:3-5

Outra passagem frequentemente interpretada erradamente é a de 1 Timóteo 4:3-5, onde o apóstolo Paulo escreveu sobre os ensinamentos de certos tipos de falsos mestres:

proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para ser recebido, com ação de graças, pelos que creem e conhecem a verdade; porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças, porque é santificada pela palavra de Deus e pela oração. 1 Timóteo 4:3-5 (BKJ Fiel).

Logo de início vemos que Paulo está falando sobre os manjares; também traduzido como "alimentos" ou "carnes" em outras versões; que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos fiéis, sendo que a Bíblia nos revela quais são esses alimentos. Em momento algum ele está falando sobre abominações como ratos, baratas, porcos, morcegos, etc., pois tais imundices não foram criadas para alimentação do povo de Deus, ou seja, para os que creem e conhecem a verdade.

E quando a passagem diz: "**porque é santificada pela palavra de Deus e pela oração**", significa que a palavra precisa dizer primeiro que aquilo é santificado, para depois a pessoa orar. A pessoa não pode orar em cima de uma coisa que a palavra não santifica.

Mas o que pretendiam estes falsos mestres? Por acaso Paulo estava advertindo a Timóteo acerca de mestres "judaizantes" que exigiam a obediência às leis alimentícias de Deus? Isso faria sentido? Ou se tratava de algo muito diferente?

Atentemos para um detalhe muito significativo: Paulo disse a Timóteo que **"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, 2 Timóteo 3:16**. Como poderíamos entender, então, que Paulo estava dizendo a Timóteo para ignorar as instruções que se encontravam nessas mesmas Escrituras?

As próprias palavras de Paulo nos esclarecem qual era realmente a situação: Havia mestres que estavam exigindo das pessoas coisas que Deus não havia ordenado. Eles proibiam o casamento, algo que na Bíblia não existe, sendo que o matrimonio é algo muito positivo. Além disso, os falsos mestres mandavam "**a abstinência dos manjares que Deus criou para ser recebido, com ação de graças.**" (BKJ Fiel).

Na Life Application Bible (Bíblia de Aplicação na Vida) encontramos uma explicação acerca do engano que Paulo estava combatendo aqui: **"O perigo que Timóteo enfrentou em Éfeso parece ter vindo de certas pessoas na igreja que seguiam a alguns filósofos gregos que ensinavam que o corpo é mau e que só o Espírito importava. Os falsos mestres recusavam crer que o Deus da criação era bom, porque seu simples contato com o mundo físico o teria manchado… [Os falsos mestres] estabeleciam normas estritas (como proibir ao povo que se casasse ou que comesse certos alimentos). Isto os fazia parecer muito disciplinados e justos".**

Em 1 Timóteo 4:1, Paulo esclarece a verdadeira origem destas heresias; em lugar de ter sua origem na Bíblia, provinha de **"espíritos enganadores"** e eram **"doutrinas de demônios"**. O problema tratado nesta passagem tinha a ver com um ascetismo mundano e pervertido; aqueles com uma filosofia de mortificação da "carne", porque o que é físico é maldoso; e não com a obediência às normas alimentícias de Deus.

Paulo escreveu isto **"para os fiéis e para os que conhecem a verdade"** (1 Timóteo 4:3), porque deduzia que esses tinham conhecimento das Escrituras que identificavam quais carnes tinham sido **"santificadas [separadas, apartadas]"** para nossa alimentação e deleite **"pela palavra de Deus e pela oração"** (1 Timóteo 4:5). Ele exortou a Timóteo para que em vez de se deixarem levar pelo que ensinavam estes mestres do ascetismo, tivessem as Escrituras como base e ponto de referência em tudo.

Assim como Paulo desmascarou o ascetismo em Colosso, também alertou a Timóteo acerca da mesma falsidade. Em nenhuma das duas passagens se tratava das instruções de Deus a respeito dos alimentos.

CONCLUSÃO E CONFIRMAÇÃO DE ANIMAIS IMUNDOS NA NOVA ALIANÇA

Não há qualquer prova bíblica na Nova Aliança de que os cristãos da Igreja apostólica teriam deixado de obedecer às leis de Deus, com respeito às carnes limpas e imundas. Em contrapartida, o que encontramos são as palavras claras e inequívocas de um dos apóstolos que, duas décadas depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, declarou:

"De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda." Atos 10:14

Podemos encontrar na Bíblia alguma referência acerca da vigência e da aplicação destas leis? O último livro da Bíblia, ao referir-se aos acontecimentos finais que nos conduzirão ao regresso de Cristo, regista a seguinte frase:

"...covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável," Apocalipse 18:2

Se os conceitos de limpo e imundo já não têm qualquer validade, por que foi que Deus inspirou a João esta expressão, no mais novo Livro da nova aliança, seis décadas após a morte e ressurreição de Cristo?

Sabemos que Deus é imutável e Nele não há sombra de variação: **Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.** Tiago 1:17

Os animais que Deus classificou como imundos há milhares de anos, que já eram de conhecimento de Noé e de todo povo de Deus muito antes da existência dos judeus; ainda serão imundos no futuro.

Isaias, ao profetizar acerca do Dia do Senhor, por ocasião do tempo do retorno de Cristo, atesta o seguinte:

Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados. Os que se santificam, e se purificam, nos jardins uns após outros; os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão consumidos, diz o Senhor. Isaías 66:16,17

Trata-se de uma profecia futura, ainda não cumprida, que garante que aqueles que comem carne de porco, rato, entre outras abominações, serão consumidos pelo fogo. Ou seja, sofrerão as consequências da ira do Senhor.

povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos; que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável; Isaías 65:3,4

É muito claro o que diz a Bíblia: a diferença entre as carnes limpas e imundas tem existido desde muito antes do Novo Testamento. Os apóstolos e os primeiros membros da Igreja de Deus seguiram estas instruções; o que é praticado ainda hoje pela verdadeira Igreja de Deus, pois são **"os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo."** Apocalipse 12:17

Estas leis continuarão vigentes até ao regresso de Cristo, e quando ele vier fará com que sejam plenamente cumpridas. No primeiro século muitos cristãos tiveram que lutar com a objeção de consciência que sentiam a respeito da carne que havia sido sacrificada aos ídolos. A Bíblia nos mostra que também obedeciam às leis de Deus sobre as carnes limpas e imundas. Não devemos nós obedecê-las também?

Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. Apocalipse 22:11

Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Apocalipse 22:14